

boletim



DA ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES EM ESTRUTURAS SINDICAIS
JULHO/AGOSTO 2010



Avante!

Não há festa como esta!

É já 6ª feira, que a Atalaia abre as suas portas a muitos milhares de pessoas que, vindas de todos os lados, querem viver intensamente a Festa do Avante!

Cor, luz, gente e muita, muita alegria, é pouco para descrever o ambiente que se vive, ano após ano e há já 20 anos, neste magnífico espaço da Quinta da Atalaia.

Convite
PRESIDENCIAIS
2011

Apresentação da Declaração de Candidatura de **Francisco Lopes**

10 de Setembro de 2010, 17h30 – Hotel Altis (sala Europa), Lisboa

Uma candidatura vinculada aos valores de Abril, patriótica e de esquerda, portadora das aspirações dos trabalhadores, da juventude e do povo a uma vida melhor, aberta à participação de todos os democratas, que inscreve nos seus objectivos a ruptura com a política de direita e a afirmação de um outro rumo que assegure a construção de um Portugal de progresso, desenvolvido e soberano.



**Tribunal da Boa
Hora
Camaradas e Amigos
prestam homenagem
a Álvaro Cunhal**

Em 1950, Álvaro Cunhal, em pleno Tribunal Plenário, acusa o governo fascista e Salazar.

A iniciativa realizada no passado dia 22 de Junho assumiu um elevado nível político e cultural, para além de ter representado uma informação de extraordinário valor sobre o significado do que nela se comemorava: 60^a aniversário do julgamento do camarada Álvaro Cunhal pelo Tribunal Plenário.

Muitos de nós, certamente a maioria, desconhece o que foi esse acto histórico em que o camarada Álvaro Cunhal se transformou de acusado em acusador, firme e corajoso, do regime fascista que oprimia e reprimia o Povo Português.

Assumindo a sua qualidade de militante do PCP definiu a identidade do Partido, as razões da sua intervenção permanente na direcção da luta dos Trabalhadores e do Povo, e paralelamente denunciou e acusou o governo pela sua acção fascista, e tornando a sua defesa, proferida oralmente e de cor, na defesa irrefutável do PCP.



É necessário que todos nós tenhamos acesso a essa intervenção que termina afirmando perante o Tribunal que o Povo Português sabe bem quem deve responder pelos seus crimes, quem deve sentar-se no banco dos réus: os governantes fascistas e o seu chefe Salazar.

Mais uma mensagem que o camarada Álvaro nos deixou

**O que é ser militante do PCP
É a defesa do nosso Partido!**



**6^a Feira, 10 Setembro
17h30**

**HOTEL ALTIS
Sala Europa**

**Apresentação da Candidatura de
Francisco Lopes às Eleições
Presidenciais 2011**

Contamos Contigo!



29 de SETEMBRO

**JORNADA NACIONAL
DA CGTP-IN**

**Pelo emprego, salários, serviços
públicos
Contra o desemprego e as
injustiças**

**Greves e paralisações em todos os
sectores de actividade**

Concentrações em Lisboa e Porto

NÃO FALTES!

Consulta o *site* da JCP em
www.icp-pt.org

**E não te esqueças: podes sempre
actualizar a tua informação em:
www.pcp.pt e www.dorl.pcp.pt**

A Festa está a chegar e muitos são os homens, mulheres, crianças e jovens que, impacientemente, fazem a contagem decrescente para o dia 3 de Setembro.

Muitos outros fazem essa contagem por entre tubos, madeiras, tintas, toldos e outros apetrechos, que passam de mão em mão, viajando de cá para lá num frenesim constante, para que tudo esteja pronto e “a postos” quando, às **18h00 de 6ª feira, abrirem as portas da “Medideira” e da “Quinta da Princesa”, na Quinta da Atalaia.**

E se alguma honra nos fazem aqueles que, continuamente, vaticinam o nosso declínio – um declínio que persistimos em não lhes oferecer, bem pelo contrário - é a de reconhecer que, ano após ano, o PCP é, através de muitos camaradas, militantes e amigos, o grande obreiro da maior e mais grandiosa festa realizada em Portugal.

A Festa é cor, é gente, é música, é gastronomia, é leitura, é ciência, é desporto, é teatro... A Festa é muito de Portugal e do mundo, mas, queiram ou não, a Festa é também política. É política na **intervenção de abertura, que vai ser feita pelo Secretário-Geral, Jerónimo de Sousa, como é habitual, na Praça da Paz, às 19h00 de 6ª feira, dia 03.** É política nas mensagens que se podem ler em todos os espaços da Festa e que denunciam o agravamento das condições de vida e de trabalho dos portugueses, designadamente, o aumento do desemprego, o PEC com tudo o que de muito mau traz e, como se isso não fosse suficiente, as medidas excepcionais que, entretanto, o Governo PS de Sócrates, lhe adicionou com o objectivo de retirar direitos e de se certificar que somos nós – os que trabalham, os que já perderam o emprego e os que trabalharam uma vida inteira – a pagar uma crise que não gerámos.

É política nos muitos debates que se vão realizar – sobre a ofensiva do Governo e o PEC, sobre a República, sobre os 120 Anos do 1º de Maio, sobre a Luta das Mulheres Trabalhadoras, sobre a Crise do Capitalismo, por Abril e pela Paz, sobre a Luta pelos Direitos da Juventude, sobre a Resistência e Luta na América Latina...

É política no tão esperado **comício que vai ter lugar no Domingo, dia 5, pelas 18h00 no Palco 25 d’Abril**, onde para além das necessárias denúncias, certamente será colocada ênfase no apelo à mobilização de todos os trabalhadores à participação na jornada de luta que a CGTP-IN tem marcada para dia 29 de Setembro.

Um apelo a todos os trabalhadores e ao povo português para connosco fazerem a ruptura com a política de direita e construírem uma alternativa patriótica e de esquerda, um novo rumo para o país.

Um apelo para que cada um de nós fale com o colega de trabalho, com o vizinho, com o amigo e com o familiar, para que caminhem a nosso lado na luta pela defesa dos trabalhadores, dos pensionistas, dos imigrantes, dos portadores de deficiência... Para que caminhem a nosso lado na luta pela defesa dos valores de Abril, consagrados na Constituição da República Portuguesa e que o Presidente da República tem que defender, cumprir e fazer cumprir.

Mas para que esses valores sejam defendidos e para que os poderes conferidos ao Chefe Supremo da Nação sejam usados a favor dos trabalhadores, do povo, do desenvolvimento do país e da paz, precisamos caminhar lado a lado e afirmar, de forma clara e inequívoca, o apoio ao nosso candidato, o camarada Francisco Lopes.

E é certo que seremos muitos a expressar esse apoio no dia 10 de Setembro, no Hotel Altis, quando for feita a apresentação da Declaração de Candidatura de Francisco Lopes às Eleições Presidenciais 2011.

**POR ABRIL, PELA DEMOCRACIA,
PELA LIBERDADE**

Vamos unir as nossas vozes e gritar bem alto

FORÇA FRANCISCO LOPES!

festa do avante!

Não há festa como esta!

É verdade, verdadinha, que não há Festa como esta e que, pelas suas características, esta é a maior festa, o maior evento realizado no nosso país.

Numa altura em que os lucros das grandes empresas e da banca crescem aos milhões, em que o Governo/PS em aliança com o patronato, com a ajuda dos seus amigos PPD-PSD e CDS-PP, tentam aproveitar o período de férias para preparar mais meia dúzia de cozinhados contra os trabalhadores, traindo o Povo Português - como é o triste exemplo do roubo vergonhoso nos salários e o aumento do IVA - os comunistas portugueses trabalham em duas frentes. Não deixam, como nunca deixaram, de defender os direitos dos mais desfavorecidos militando nas suas organizações, quer seja no movimento sindical unitário ou noutras iniciativas partidárias, tal como não podem deixar de contribuir para a construção da nossa festa, que o povo fez sua. É portanto perceptível a capacidade e disponibilidade revolucionárias que caracterizam os comunistas.

A venda da EP continua e deve continuar a ser uma tarefa importante, que nenhum de nós deve descurar. Pelo contrário, quanto mais cedo fizermos chegar as EP's a quem quer visitar a festa, melhor funcionará o colectivo partidário e mais visitantes estarão na Quinta da Atalaia.

As jornadas de trabalho, começadas há muito, fazem já parte do calendário de muitos camaradas, que dão fins-de-semana e alguns as suas férias para ajudar na construção da Festa. Por parte do Sector Sindical, foram agendadas duas grandes

Jornadas: dia 17 de Julho e dia 14 de Agosto, sem esquecer, claro, a grande jornada de 28 de Agosto.



Os turnos, assegurados por camaradas e amigos do Partido, com grande disponibilidade e espírito voluntários, são o espelho da boa organização existente ao longo da construção da festa. Garantir a presença do número necessário de camaradas em cada turno é uma das tarefas mais importantes que temos que levar à prática, para assegurar o funcionamento dos 3 dias de Festa.

Esta é também altura de dar a conhecer aos nossos amigos e conhecidos os artistas que vão actuar na festa. Primeiro porque é tarefa de todos os membros do partido dar a conhecer quem vai estar na Atalaia. Segundo, se temos os amigos informados, eles passam a palavra aos seus amigos mais distraídos. Terceiro, se eles têm um amigo comunista não lhe perdoam se não forem informados atempadamente.

Assim teremos, entre muitos outros, o mestre da guitarra portuguesa António Chainho, Brigada Victor Jara, Deolinda, Pedro Abrunhosa, A Naifa, Luísa Basto, Peste & Sida, Quadrilha, Tim e Companhia. Estes, como todos os outros, farão da Festa o seu palco e das suas canções bandeiras de Luta!

Mas além de concertos, debates, exposições, teatro, desporto, arte e cultura para todos, a Festa sustenta uma riqueza inigualável também no que toca à gastronomia. Lá podemos encontrar

peixe fresco de Setúbal, francesinhas à moda do Porto ou posta mirandesa na organização de Bragança. E até um bom marisco, que os camaradas do Algarve nos trazem, pão com chouriço, feito na hora pelos camaradas de Leiria. Uma bela poncha da Madeira também ninguém nos tira e porque não falar da sopa da pedra que nos chega de Santarém!? Ou do caldinho de marisco na Marisqueira do Sector Sindical de Lisboa? E da *cachupa* ou do *mojito* que os camaradas da cidade Internacional nos dão a provar!?



Marisqueira do
Sector Sindical
de Lisboa,
28.08.10

E tudo num só espaço, com cerca de 22 mil metros quadrados, organizado por um só Partido, independente, demonstra bem a forma como os comunistas encaram a vida e o futuro, a forma como funciona o partido e como ele envolve os seus militantes na sua actividade porque só um partido organizado e prestigiado entre o povo, consegue erguer uma festa como esta.

Além disto, a Festa do Avante! é também a Festa da alegria, da esperança num mundo melhor, da liberdade, da juventude, do esforço colectivo, do amor e da confiança no ser humano, do convívio, da solidariedade, da militância. Da felicidade de quem não é militante do Partido e se sente feliz por lá estar e da felicidade de milhares de comunistas e amigos do Partido que sentem a Festa como sua. Que se sentem felizes por ajudarem a proporcionar aos visitantes da Festa três dias de amizade, de confraternização, de unidade e luta pelo interesse comum, pelo interesse do povo português.

Avante Camaradas!

Procuramos elevar o nosso nível ideológico

O esclarecimento ideológico do colectivo partidário, uma sólida unidade ideológica e política são fundamentais para que o Partido possa cumprir as suas tarefas, são essenciais para o êxito da acção do mesmo, para o progresso da organização.

É também essencial travar, com firmeza, coesão e saber, a batalha ideológica em defesa dos princípios do marxismo-leninismo, em defesa de uma justa orientação para a acção.

Todas estas preocupações estão, de resto, bem patentes no conteúdo do Programa e nos Estatutos do Partido, em particular nos seus capítulo IV e artigo 14º, respectivamente.

Este reforço da nossa preparação ideológica poderá procurar-se por diversificadas formas: participação em acções de formação, na leitura das obras clássicas do marxismo-leninismo e dos documentos do partido a ele ligados, sem esquecer o papel decisivo que a imprensa do Partido desempenha nesse sentido - o Avante e O Militante serão sempre objecto privilegiado da nossa atenção, de uma leitura e reflexão, e simultaneamente na ligação às massas através da sua difusão, no que ao Avante diz respeito.

Que cada um de nós considere que melhorar a nossa preparação ideológica é elevar ainda mais a qualidade da nossa militância.

O Militante &

LÊ e DIVULGA

Avante!

Pelo emprego, salários, serviços públicos
Contra o desemprego e as injustiças

29 DE SETEMBRO
JORNADA NACIONAL DE LUTA DA
CGTP-IN

Greves e paralisações em todos os sectores de actividade

Concentrações em Lisboa e Porto

Aí estão já à vista e sentidas por todos os trabalhadores e por vastas camadas da população as graves consequências das medidas do Governo PS (com o apoio do PSD) inseridas nos PEC's e no aprofundamento da política de direita desastrosa para o nosso País.

O aumento do IRS e do IVA e os cortes em prestações sociais como o subsídio social de inserção, a pensão social de velhice e de invalidez, o complemento solidário para idosos, o abono pré-natal e a acção social escolar, entre muitas outras "medidas", conduziram já ao brutal agravamento das condições de vida e de trabalho de muitos milhares de trabalhadores, reformados e pensionistas.



A nova vaga de privatizações e de liquidação dos serviços públicos e das funções sociais do Estado, o encerramento de milhares de empresas, a continuação do aumento do desemprego (sem direito a subsídio para a maioria dos desempregados) e da precariedade, a ofensiva patronal contra os direitos dos trabalhadores e os baixos salários praticados, tornam imperioso o

engrossar da luta contra a política de direita e por um novo rumo para Portugal.

O ataque à Constituição da República, protagonizado pelo PSD de Passos Coelho, constitui mais uma frente de luta no combate que teremos de continuar a travar em defesa dos valores de Abril e dos direitos, liberdades e garantias conquistados com a Revolução.

A resistência e luta dos trabalhadores e a sua determinação demonstradas nas centenas de acções de luta já realizadas – de que foi ponto alto a grandiosa manifestação nacional de 29 de Maio – e que continuaram nos meses de Julho e Agosto irão certamente crescer com o regresso pós férias e o desenvolvimento da acção reivindicativa nas empresas e locais de trabalho e na grande jornada nacional de luta convocada pela CGTP-IN para o dia 29 de Setembro.



Os trabalhadores das estruturas sindicais sofrem directamente as consequências das políticas de direita. Como todos os trabalhadores vêem agravadas as suas condições de vida e tal como sempre tem acontecido estarão presentes na grande Jornada Nacional de Luta do dia 29 de Setembro, com greves e paralisações em todos os sectores e com duas grandes concentrações em Lisboa e Porto.



OBRIGADA CAMARADA!

Para alguém como eu que, no dia 25, vi a liberdade chegar às cavalitas do meu pai, escrever sobre ti não é tarefa fácil, apesar das muitas histórias que

lhe ouvi sobre a sua convivência contigo e sobre outras que tive o privilégio de te ouvir contar. Dizia que escrever sobre ti não é tarefa fácil, mas muito mais difícil é escrever sobre ti e sobre a vida que entregaste ao Partido, agora que já não estás fisicamente entre nós. Por isso, antes quero falar contigo...perdoem-me os camaradas o atrevimento...

Por muito que, até pela lei da própria vida, soubesse que esta hora estava ao virar de uma esquina, sabê-lo não apaga nem diminui a dor que senti com a tua partida e com o não te poder acompanhar nesta última caminhada. Fiquei mais pobre. O nosso Partido ficou mais pobre. Abril, Portugal e a Liberdade ficaram mais pobres.

Entregaste-te de forma ímpar à luta por um Portugal livre. Cheio de determinação, bravura e coragem, sem nada reclamares para ti e tudo dando e arriscando para todos, escreveste com o teu próprio corpo, várias páginas da história do nosso Partido e do nosso País.

Páginas que muitos querem rasgar, arrancar e fazer esquecer para que os mais novos não saibam, páginas que falam do "homem da bicicleta", do protagonista da mais espectacular fuga que se conhece das prisões fascistas do Estado Novo, do homem dos Passeios no Tejo, do Avante... Páginas de uma vida que se confunde, também ela, com a vida do Partido. Páginas de uma vida que está entre os exemplos maiores de dedicação e luta em defesa dos trabalhadores e do povo, em defesa da liberdade, da democracia, da justiça, do progresso social, da solidariedade, da cooperação e da paz entre os povos do mundo, da luta pela construção de uma sociedade livre da exploração do homem pelo homem.

Pequeno de estatura, mostraste como poucos, que os homens não se medem aos palmos. De homem pequeno a grande Homem e dono de uma generosidade ainda maior, não posso, não podemos deixar de te dizer

Obrigada Camarada!

Obrigada por teres estado sempre na dianteira da luta, por teres sacrificado e dedicado a tua vida para que outros como eu e aqueles que já gerámos possamos viver a vida em liberdade. Para que outros como eu possamos, hoje e sempre, empunhar bem alto a nossa bandeira rubra e gritar a viva voz

**VIVA O PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
VIVA A LIBERDADE!**

António Dias Lourenço partiu a 7 de Agosto de 2010. Contava 95 anos de idade e 75 de Partido. Continuará a estar sempre entre nós!

Um Mundo de Lutas no Outono que aí vem

Quando nos preparamos para mais um ano de intenso trabalho, no Movimento Sindical Unitário, em defesa dos interesses e direitos dos trabalhadores do nosso país, num Outono que se avizinha, onde, face ao aprofundamento da política de direita em Portugal, nos temos de empenhar nas lutas que temos de travar, olhamos também para o mundo e verificamos que, praticamente em todo o lado, os trabalhadores e os povos se confrontam com uma violenta ofensiva do grande capital.

Esta brutal escalada capitalista, sem precedentes nas últimas décadas, traduz-se, a pretexto da "crise", num violentíssimo ataque dos capitalistas às condições de vida e de trabalho dos trabalhadores, visando o rápido, incessante e despuddorado aumento da concentração do capital, da exploração e do lucro. É este grande capital que, simultaneamente, impulsiona e alimenta os governos e as instituições internacionais, que se põem ao seu serviço, para continuadas acções imperialistas de agressão, ocupação, ingerência e de reforço do militarismo.



Relembrem-se apenas as dramáticas situações que persistem na Palestina, no Iraque, no Afeganistão, no Sahara Ocidental, nas Honduras, entre outras, onde as invasões, ocupações e golpes de estado perpetrados directamente ou com o apoio dos EUA e de outras grandes

potências imperialistas, colocaram os povos destes martirizados países a subsistir em autênticos campos de concentração, morte e tortura.

Atente-se ainda como Obama, apesar do "embrulho democrático em papel de celofane", para dar a ideia que algo mudou depois de Bush, rompe com as suas promessas de encerrar Guantanamo e de pôr fim aos tribunais militares instituídos pela anterior administração e como mantém o criminoso bloqueio a Cuba e a ilegal prisão, nos EUA, dos cinco patriotas cubanos.

Veja-se como se mantêm e desenvolvem as chantagens e ameaças de Washington contra outros países e povos que decidem escolher caminhos próprios, não se submetendo aos ditames capitalistas e militaristas dos EUA e dos seus aliados.

E que dizer da União Europeia, onde avançam perigosamente atitudes e forças fascizantes, fascistas e anti-comunistas, onde o racismo e a xenofobia surgem de novo e de forma perigosa, uma UE onde as principais potências alinham e se sujeitam às "ordens" do grande capital, dos EUA e do militarismo da NATO, uma Europa onde a política de direita tem conduzido ao aumento exponencial da pobreza, do trabalho precário e do desemprego, uma UE onde os direitos de quem trabalha são crescentemente espezinhados.

Como é evidente, e não podia ser doutra maneira, os trabalhadores e os povos estão decididos a não aceitar o crescente cortejo de misérias e de gritantes injustiças do capitalismo. Por isso, cresce em todo o mundo a resistência e luta a esta violentíssima ofensiva capitalista e imperialista.



Os povos resistem e lutam corajosa e duramente contra exploradores, ocupantes e agressores e é visível que, designadamente no Médio Oriente, os EUA e os seus aliados não só não alcançam os seus objectivos, como é cada dia mais notório que acabarão, mais cedo do que tarde, por sair sem honra e derrotados pela vontade inquebrantável dos povos de alcançarem a liberdade e a independência.

Por todo o lado, como nas Honduras, na Colômbia e noutros países oprimidos, crescem as lutas, as greves, a resistência às ditaduras e à repressão.

Para o Outono estão entretanto anunciadas importantes mobilizações sindicais de âmbito mundial, continental ou nacional, que envolverão seguramente poderosas jornadas de protesto e luta dos trabalhadores contra a exploração, pela defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores.

Também em Portugal, a CGTP-IN, vai comemorar, em luta, os 40 anos da sua gloriosa história ao serviço dos trabalhadores. Uma luta que, sem dúvida, ganhará uma crescente amplitude até ao final do ano.



Sendo esta luta sindical e de massas prioritária, ela não é separável, para nós comunistas, da nossa indispensável participação, no período de regresso ao trabalho que se avizinha, na luta de resistência ao capitalismo, ao imperialismo e à NATO, na luta pela paz, pela emancipação dos povos, pelo progresso social.



Francisco Lopes
Candidato do PCP às eleições presidenciais 2011

Uma candidatura vinculada aos valores de Abril, Patriótica e de Esquerda

O Comité Central do PCP decidiu, na sua reunião de 24 de Agosto, apresentar a candidatura de Francisco Lopes, membro da Comissão Política e do Secretariado do CC e deputado na Assembleia da República, às eleições presidenciais de Janeiro de 2011. No próximo dia 10 de Setembro a candidatura do PCP será publicamente apresentada.

A decisão de apresentar uma candidatura própria dá cumprimento à Resolução Política do XVIII Congresso do PCP e à decisão do CC na sua reunião de Abril último, correspondendo assim às necessidades que a grave situação do nosso País coloca e garantindo a intervenção do PCP nesta batalha eleitoral com as suas próprias ideias quanto ao papel e funções do Presidente da República, na defesa e respeito pela Constituição da República e dos valores de Abril.

Francisco Lopes, numa primeira declaração como candidato, afirmou:

“Com a decisão hoje assumida e tornada pública sobre a candidatura do PCP às eleições presidenciais, damos expressão a uma intervenção política indispensável à afirmação de um projecto essencial para o presente e para o futuro de Portugal.

(...)

Esta é uma candidatura vinculada aos valores de Abril, a um projecto de democracia política, económica, social e cultural, a um Portugal soberano e independente.

Uma candidatura aberta à participação de todos aqueles que, inquietos e atingidos pela grave situação do País, aspiram a uma profunda mudança na vida nacional.

Uma candidatura dirigida aos trabalhadores e à

afirmação dos seus direitos, às aspirações dos jovens, empenhada com a luta pela igualdade no trabalho e na vida das mulheres, solidária com os direitos das pessoas com deficiência presente na luta pela dignificação e valorização da vida dos mais idosos.

Uma candidatura dirigida a todos os democratas e patriotas.

Iniciamos hoje aqui um percurso, que nos levará a todo o País, que se cruzará todos os dias com os interesses e direitos dos trabalhadores, das jovens gerações, do povo, com os seus problemas, aspirações e lutas, o percurso de uma candidatura que age para abrir uma fase nova na vida do nosso País.



Saudação aos construtores da Festa do Avante, 28 de Agosto 2010

No início da segunda década do século XXI, aqui estamos, com a convicção de sempre, com a determinação correspondente às exigências actuais e com uma inabalável confiança no futuro.”